

# Eixo Capital

ANA MARIA CAMPOS  
anacampos.df@dabr.com.br

Zeca Ribeiro/Câmara dos Deputados



## Votação sobre prisão de Brazão será aberta

A votação do referendo da prisão preventiva do deputado Chiquinho Brazão (Sem partido-RJ) é um teste de influência dos supostos mandantes da execução da vereadora Marielle Franco (PSol) e do motorista Anderson Gomes. Mas neste ele não deve passar. A votação será nominal, e cada parlamentar terá de mostrar a cara. A previsão é de que seja aprovada com margem ampla. Mas já há alguns deputados com argumentos para votar contra a prisão com base no parágrafo 2º do artigo 53 da Constituição Federal, segundo o qual: "membros do Congresso Nacional não poderão ser presos, salvo em flagrante de crime inafiançável". A prisão deve ser avaliada hoje pelos integrantes da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) da Câmara.

Reprodução/Instagram



### Dobradinha

O senador Izalci Lucas se prepara para ingressar amanhã no PL de olho numa dobradinha com a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro na corrida às duas vagas ao Senado. O casal Bolsonaro confirmou presença no Marina Hall.

### 17 mil toneladas de lixo

Desde o início do ano, o Governo do Distrito Federal (GDF) tem unido órgãos de sua estrutura para enfrentar a epidemia de dengue. Entre as ações, está o Dia D de combate à dengue, executado todos os fins de semana, que retira entulhos, inservíveis e pneus para evitar locais de proliferação do mosquito *Aedes aegypti*. A força-tarefa já retirou 17.486 toneladas de lixo de 30 regiões administrativas do DF desde janeiro deste ano.

## Presidente do TCDF recebe Medalha do Mérito do Judiciário do DF

O presidente do Tribunal de Contas do Distrito Federal, conselheiro Márcio Michel, foi homenageado com a medalha da Ordem do Mérito Judiciário do Distrito Federal e dos Territórios. Ele foi agraciado com a comenda Grão-Colar, o maior grau da honraria entregue pelo Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT). A solenidade ocorreu na sexta-feira.



Fabiano Neves/TJDF

Arquivo Pessoal



### Campeã

Lilia de Oliveira, presidente da Federação de Remo de Brasília e atleta do Remo Brasília, ajudou o Corinthians a conquistar o Campeonato Sul Americano de Remo Master, que terminou no último domingo, no Chile. O Corinthians foi campeão, com 221 medalhas — 122 de ouro, 68 de prata e 43 de bronze. Lilia, que reforçou a equipe do Corinthians, ganhou 22 medalhas — 17 de ouro, 3 de prata e 2 de bronze.

Divulgação/Gu da Cei



Divulgação/Webert da Cruz



## Câmara recebe exposição em homenagem à Ceilândia

A maior cidade do Distrito Federal comemora, amanhã, 53 anos. Como forma de homenagear Ceilândia, a Câmara Legislativa recebe a exposição *Olhares de Ceilândia: 53 anos de história*. A abertura ocorreu ontem, às 17h, no Foyer do Espelho D'água da Câmara. Aberta até 19 de abril, a exposição retrata a história da cidade a partir dos olhares de moradores da região. De iniciativa do deputado distrital Max Maciel (PSol), a mostra conta com fotografias de Ester Cruz, Gu da Cei, Luan Bastos, Matheus Barros, Taís Castro e Webert da Cruz. A entrada é gratuita.

## Embaixador

O experiente advogado Cláudio Lima foi agraciado pela segunda vez pelo Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios com a Medalha da Ordem do Mérito Judiciário. Ele tem grande interlocação e trânsito entre os poderes. Em 2018, ganhou o título de embaixador da Corte. É pós-graduado em parlamento e direito.



Arquivo pessoal

"Não sei o que revolta mais: esquerdistas calados, preferindo ficar em silêncio porque acabou a narrativa; ou esquerdistas 'comemorando' a prisão, mas esquecendo-se de pedir desculpas a Bolsonaro por tantas acusações levianas e criminosas"

Deputado Carlos Jordy (PL-RJ), sobre a prisão dos acusados de serem os mandantes do assassinato de Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes

Najara Araújo/Câmara dos Deputados



"Ainda precisamos saber por que o general Braga Netto, que depois veio a ser ministro (da Casa Civil e da Defesa) e homem forte de Bolsonaro, indicou um criminoso para chefiar a polícia carioca um dia antes do assassinato. De toda forma, o dia de hoje foi muito esperado nos últimos seis anos"

Deputado Guilherme Boulos (PSOL-SP)

Reprodução/YouTube @Lula



Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos\_cb

## » Entrevista | CLEBER LOPES | ADVOGADO CRIMINALISTA

Ao *CB.Poder*, professor de direito processual penal destaca que apenas 5% dos detentos não voltam após o fim da saidinha e que o término do benefício prejudicaria 95% dos presos. Ressalta que há muita desinformação no debate

# “Fim da saidinha não para a violência”

» LUIS FELYPE RODRIGUES\*

O fim das saidinhas prejudica a maioria dos detentos que recebem o benefício de forma correta, destaca o advogado criminalista e professor de direito processual penal da UniCEUB Cleber Lopes, durante o programa *CB.Poder* — parceria entre o *Correio* e a TV

Brasília — de ontem. Aos jornalistas Adriana Bernardes e Carlos Alexandre de Souza, o criminalista também comenta sobre a crise no sistema de Justiça e o acúmulo de processos são grandes problemas da atualidade. Além da dificuldade na relação com as instituições, como o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal.

Kayo Magalhães/CB/DA Press



**A Câmara dos Deputados aprovou o fim da saidinha. O senhor acredita que esse projeto vai ser vetado pelo presidente Lula ou será sancionado?**

Há sinais de que o presidente possa vetá-lo, mas meu sentimento, caso isso aconteça, é que o Congresso deve derrubar o veto, isso por conta da velocidade que aprovaram essa matéria. Parece que não há como deixar que essa lei seja efetivamente colocada em vigor.

**Qual a avaliação que o senhor faz dessa medida? Vai resolver o problema?**

Primeiramente, é preciso dizer que há uma desinformação muito grande em relação a esse tema.

As pessoas acham que resolver a questão da violência passa pelas saídas temporárias. Claro que nós temos alguns episódios graves que foram registrados durante esse período. Por outro lado, é preciso que nós observemos o seguinte: o percentual dos presos que não voltam dessas saídas temporárias é muito pequeno, algo em torno de 5%. Então veja, nós vamos prejudicar 95% dos presos que voltaram das saídas temporárias porque apenas 5% descumpriram a regra de confiança. Esse é o primeiro aspecto. O outro é que esse benefício não é deferido a todos os detentos. O sujeito que está no regime fechado não tem esse direito. Isso é para aqueles que estão em regime semiaberto.

**O senhor acredita que houve um equívoco por parte dos parlamentares ou eles estão expressando um sentimento da sociedade em relação à impunidade, violência e questões de segurança pública?**

O Congresso é a grande caixa de ressonância da nossa sociedade. Não tenho dúvidas de que os deputados e os senadores ouviram das bases eleitorais e das pessoas com as quais eles convivem diariamente sobre esse sentimento. Agora, a sociedade, muitas vezes, deseja algo que não é o mais adequado. Se nós fizéssemos, hoje, um levantamento nas ruas se as pessoas concordam com a pena de morte para alguns crimes, não duvido que

isso seria aprovado pela sociedade, mas temos uma vedação constitucional. A sociedade imagina o seguinte: todo preso tem direito a saidinhas, e muitos deles cometem crimes bárbaros. Se isso fosse verdade, o Congresso e as pessoas estariam corretos.

**Quais são os gargalos nas crises do sistema de Justiça? Continua sendo o acúmulo de processos?**

A crise do sistema de justiça começa na ponta. O Estado não consegue apurar todos os fatos que são registrados. Posso estar cometendo um erro e peço perdão aos delegados da 1ª DP, mas ela deve registrar em torno de 40 mil ocorrências por ano e não instauram mais de 1.500 inquéritos. Veja a discrepância.

Essas 40 mil ocorrências não corresponsam ao número efetivo de infrações penais, existe uma coisa chamada cifra oculta da penalidade, quantas pessoas nós conhecemos que tiveram o carro furtado e não foram para a delegacia e preferiram ir para casa? Aqui, já temos um problema. Sem contar que dos 1.500 inquéritos instaurados conseguimos apurar algo em torno de 30% e, mesmo assim, o Judiciário não consegue dar vazão a isso de maneira satisfatória. Imagine se tivéssemos 40 mil ocorrências com 40 mil inquéritos e todos eles apurados e encaminhados ao Poder Judiciário? Estaríamos no caos.

**Você também avaliou como outro grande problema na relação entre as instituições. O que está acontecendo?**

As nossas instituições claudicam (enganam-se) um pouco e têm uma dificuldade de dialogar de maneira qualificada, e isso gera uma instabilidade em toda a

sociedade, pois as pessoas observam as instituições. A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), por exemplo, é uma importante entidade de representação constitucional e que, nos últimos anos, vem sofrendo um processo de desdramatização institucional. A Ordem perdeu a capacidade de ser ouvida e de dialogar de maneira qualificada. Não adianta gritar, adjetivar as pessoas e fazer representação aqui ou acolá, a Ordem precisa ter a capacidade e representatividade compatível com a sua dimensão. O Congresso, de igual maneira, precisa dialogar de maneira transparente com a sociedade, além de dialogar com o Executivo de maneira republicana. O Poder Judiciário notadamente o Supremo acaba recebendo uma imensa demanda de questões que seriam internas do Congresso Nacional ou que seriam questões do próprio Poder Executivo.



Aponte a câmera do celular e acesse o conteúdo completo

\*Estagiário sob a supervisão de Márcia Machado